



AMIES

ASSOCIAÇÃO DOS MANTENEDORES
INDEPENDENTES EDUCADORES
DO ENSINO SUPERIOR

Boletim Informativo

Outubro / 2024



Atlascompany/Freepik

Fies e Prouni ampliam acesso ao ensino superior e reduzem a evasão, aponta Censup 2023

As políticas públicas de incentivo ao acesso e permanência no ensino superior têm contribuído para o aumento no número de brasileiros que concluem a graduação no país. De acordo com o Censo da Educação Superior 2023, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), os beneficiários do Programa Universidade para Todos (Prouni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) têm taxa de conclusão de curso mais altas que os estudantes que não fazem parte dessas iniciativas.

De acordo com a pesquisa estatística, o índice de concluintes entre os alunos que contam com o Fies foi 15% superior ao de quem não utiliza o auxílio: 49% e 34%, respectivamente. Ao analisar os efeitos do Prouni na taxa de conclusão, verificou-se que 58% dos beneficiários concluíram a graduação, no ano passado, contra 36% entre os estudantes que não fazem parte da política.

“Os dados nos mostraram que o caminho é esse: cuidar desses estudantes, especialmente dos que mais precisam. Eles dão resultado quando instados a entrar na educação superior. A gente dá uma chance para esses estudantes de baixa renda, pretos, pardos e indígenas, e eles respon-

dem. Com esse direcionamento, com base nesses dados, é que nós estamos desenhando os novos programas de concessão de benefícios de assistência estudantil”, ressaltou o secretário-executivo do Ministério da Educação, Leonardo Barchini. Segundo ele, em breve o MEC irá apresentar uma proposta de expansão do Pé-de-meia para abarcar também estudantes de graduação. O secretário elogiou o trabalho do Inep. “Construir políticas públicas baseadas em evidências é a nossa missão principal. Só com dados produzidos com a qualidade que o Inep produz é que nós conseguiremos avançar”, frisou. “Ainda há uma demanda crescente na educação superior. Os estudantes querem estudar. No momento em que o Prouni completa 20 anos, todos os dados mostram que tanto a política de cotas, quanto o Prouni, quanto o Fies demonstram que a taxa de conclusão desses programas é maior que o estudante regular. Isso nos faz refletir sobre a necessidade de expansão dessas políticas, porque elas são eficazes. Diminuir a evasão é um grande desafio para o Ministério da Educação”.

Para o secretário de Educação Superior do MEC, Alexandre Brasil, o desafio é garantir o acesso e a permanência dos estudantes na educação superior e investir na consolidação das

universidades e institutos federais do país. “No caso das federais, tem todo o desafio de investir na consolidação, na construção de restaurantes universitários e de moradias estudantis. A preocupação é fortalecer a permanência, o acesso e oferecer recursos para que os estudantes terminem os cursos, para ampliar a educação superior e contribuir para o desenvolvimento desse país”, opinou.

IES privadas - De acordo com o Censup 2023, o setor privado segue impulsionando o acesso ao ensino superior no país, representando 95,9% dos 26,6 milhões de vagas de graduação ofertadas anualmente. Segundo o Censup 2023, o país possui 2580 instituições de ensino superior, sendo 87,8% privadas. No total de matrículas na graduação, as IES privadas tiveram uma participação de 79,3% - um crescimento de 7,3% em relação ao ano anterior. Entre 2013 e 2023, observou-se um aumento no número de matrículas de 47,2% na rede privada. O percentual foi ainda maior entre os alunos ingressantes. Dos 4,9 milhões de estudantes que iniciaram a graduação no ano passado, 88,4% optaram por uma instituição privada.

“O setor privado é responsável pela massificação do ensino superior e tem grande parcela no cumprimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação. Por isso, é tão importante a colaboração das instituições privadas com o Poder Público, a fim de contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das políticas públicas para o setor educacional do país”, ressaltou a secretária-executiva da AMIES, Priscila Panielis.



Regulação – Durante a coletiva de imprensa sobre o Censup 2023, o secretário Leonardo Barchini explicou que ainda em 2024 o governo fará uma proposta para a criação de uma agência reguladora para o ensino superior do país. “Estamos finalizando os estudos e será enviado um projeto de Lei ao Congresso Nacional até o final do ano, para criar um instituto especificamente para tratar da regulação, dando mais independência e solidez orçamentária, para que esse instituto consiga atuar da melhor maneira possível”, frisou. A intenção de criação de uma agência reguladora para o ensino superior já havia sido anunciada pelo ministro Camilo Santana, no ano passado. “Nós precisamos de uma agência reguladora robusta, para acompanhar e supervisionar de forma mais efetiva os nossos cursos de nível superior”, disse ele, na época. Santana também deixou claro que a agência ficará responsável por toda a regulação do ensino superior, com efeito tanto nas IES particulares quanto públicas, “respeitando a autonomia universitária”. “Eu considero que nós precisamos ter uma

estrutura mais robusta, mais ágil, mais eficiente, até por conta do crescimento que nós tivemos [nos últimos anos]”, completou ele, salientando a expansão do acesso ao ensino superior no país, especialmente com o ensino privado.

EAD - O número de matrículas no ensino superior a distância chegou a quase cinco milhões em 2023. O número representa 49,2% do total de matrículas de graduação. O país atingiu a quantidade de 9,9 milhões de estudantes matriculados quando somada a modalidade presencial e a distância.

A expectativa do Ministério da Educação é que o total de matrículas nos cursos a distância supere o de cursos presenciais já no Censup 2024, cujos dados só serão divulgados no próximo ano. Os resultados de 2023 mostram que na última década, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 325,9%, enquanto na modalidade presencial houve queda de 17,7%.

Entre os ingressantes, o percentual é ainda maior. Dos 4,9 milhões de estudantes que iniciaram o ensino superior em 2023, 66,8% optaram por cur-

sos EAD. Já entre os concluintes, a proporção foi menor: 43%.

Um recorte inédito da pesquisa revelou quantos dos 5.570 municípios brasileiros têm alunos frequentando a educação superior, de forma presencial ou por meio de polos de educação a distância. A análise mostrou que 89,7% das matrículas de EAD estão em 1.085 municípios onde há oferta de cursos presenciais. Apenas 10,3% das matrículas de EAD estão em 2.281 municípios onde essa é a única maneira de fazer uma graduação.

Para o secretário Leonardo Barchini, a expansão dos cursos EAD é inevitável. “Não é uma questão de ser contra ou a favor da modalidade a distância. E sim de a gente ter instrumentos regulatórios para garantir que o estudante tenha acesso a qualidade devida desses cursos prestados”, ressaltou.

A EAD tem sido fonte de preocupação do Ministério da Educação, que inclusive [suspendeu a criação de novos cursos de graduação a distância](#), bem como o aumento de vagas em cursos já existentes e a criação de polos EAD no país, até 10 de março de 2025. A data marca o prazo final dado pela pasta

para a revisão dos instrumentos de avaliação de cursos EAD no país. A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) tem promovido debates a fim de estabelecer, até 31 de dezembro de 2024, novos referenciais de qualidade e o novo marco regulatório para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância.

“Nós vimos um crescimento dos cursos à distância de uma forma bastante intensa especialmente a partir de 2017, devido a alterações de normas regulatórias associada a alteração dos instrumentos de avaliação, que aconteceram no mesmo período. Na nossa visão, essa expansão não foi acompanhada de instrumentos adequados para a modalidade que permitissem que a gente fizesse esse filtro da qualidade com precisão”, frisou Marta Abramo, da Seres. “Desde o ano passado, estão sendo feitas reflexões sobre essas regras e os instrumentos de avaliação e esse trabalho continuou neste ano. Recebemos contribuições de mais de 15 entidades e fizemos 20 visitas técnicas para conhecer os diferentes modelos de educação a distância. Em breve, devemos publicar um pacote de

alterações, com novas diretrizes, regras regulatórias e instrumentos de avaliação”, destacou.

Sobre os cursos de formação de professores, o [MEC limitou as atividades remotas](#), ao homologar o parecer 4/2024 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica. O documento, que aborda cursos de licenciatura, de formação pedagógica para graduados não licenciados e de segunda licenciatura, estabelece que, ao menos, metade da carga horária desses cursos seja realizada de forma presencial.

“As instituições que oferecem cursos de formação de professores terão um tempo de adaptação. As regras de transição, inclusive, estão sendo discutidas. Então, essas mudanças terão impacto nas estatísticas do Censo nos próximos anos”, lembrou Abramo, que salientou que o MEC está empenhado nas discussões mais abrangentes dos cursos de graduação a distância, mas com análise especial sobre os cursos da área de saúde e de formação de professores.

Durante a coletiva de imprensa do Censup 2023, o presidente do Inep, Manuel Palacios, lembrou também que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) foi reformulado para [dar atenção especial à formação de professores](#). “O Enade das Licenciaturas é uma iniciativa muito importante que nos permitirá avaliar a parte prática dos estudantes e contribuir para a formação de qualidade dos nossos docentes”, ressaltou.



Governo prepara o Pé-de-meia para estudantes de licenciaturas



Em novembro, o governo federal deverá apresentar um conjunto de ações para valorizar os professores da educação básica. Entre as medidas, está prevista uma extensão do Programa Pé-de-Meia para incluir os estudantes de licenciaturas. A informação foi confirmada pelo ministro da Educação, Camilo Santana, que explicou que a medida visa incentivar jovens que queiram iniciar a carreira docente. “Dentro dessas ações [que serão anunciadas], vai ter um incentivo, que vai ser até o Pé-de-Meia da licenciatura, que é para estimular que jovens que estão fazendo Enem já possam ingressar na universidade com uma bolsa de apoio”, explicou.

De acordo com o secretário Alexandre Brasil, da Secretária de Educação Superior do MEC, a ideia inicial é contemplar especificamente os estudantes das instituições de ensino federais. Embora os detalhes sobre o programa ainda estejam sendo discutidos na pasta, o direcionamento é atender os alunos que ingressaram no ensino superior por meio de políticas de cotas e os estudantes cadastrados no CadÚnico do governo fe-

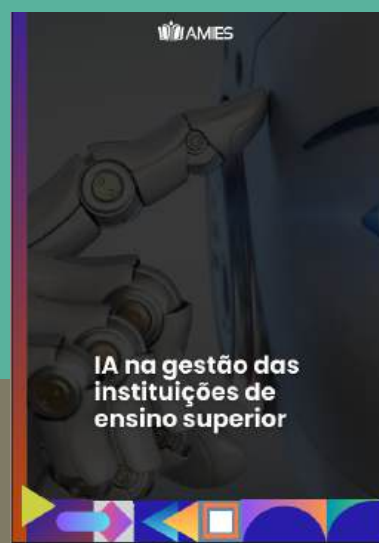
deral. “A princípio, [focaremos nos] alunos das federais. Nós precisamos pensar em volume. São dez milhões de estudantes em universidades hoje no Brasil: oito milhões em particulares e dois milhões em públicas. Então, a gente está olhando primeiro para o aluno do CadÚnico e para o que entrou via cotas”, disse ele em entrevista ao portal G1.

De acordo com Camilo Santana, também será anunciado um concurso unificado para professores do país. O programa será por adesão das redes, tanto municipais como estaduais. “Estou adiantando aqui como é que vai ser, em primeira mão. Mas um dos pontos que acho importante é a sociedade compreender a importância do reconhecimento e da valorização dos professores no nosso país. Isso é uma discussão no mundo inteiro”, afirmou ele à Agência Brasil.

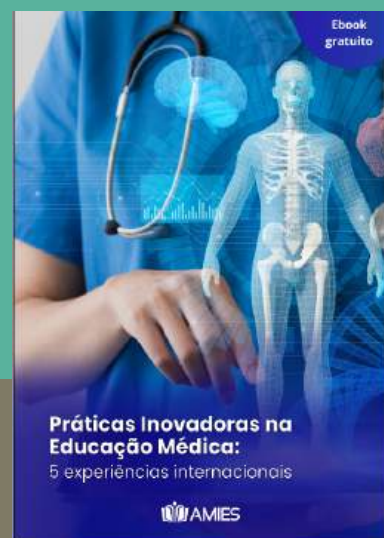
A ideia era de que as medidas fossem anunciadas em outubro, marcando as celebrações do Dia do Professor. Mas a divulgação precisou ser remanejada por “problemas do ponto de vista orçamentário”, segundo o ministro.

E-BOOKS GRATUITOS

BAIXE AGORA



A inteligência artificial (IA) emerge como um dos pilares mais promissores na transformação digital das instituições de ensino superior, oferecendo uma variedade de benefícios e oportunidades que impactam positivamente toda a comunidade acadêmica.



A medicina moderna está evoluindo rapidamente, impulsionada por novas tecnologias e abordagens de ensino que estão moldando a formação de médicos em todo o mundo. Conheça cinco práticas inovadoras que estão revolucionando a educação médica.

Enade 2024: procedimentos relativos à avaliação prática devem ser realizados até o mês de novembro

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) alterou o cronograma do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2024. As mudanças tratam de alguns prazos para realização de procedimentos relativos à Avaliação Prática, uma das principais novidades trazidas pelo Enade das Licenciaturas.

De acordo com o novo cronograma, o prazo de várias ações se encerra no mês de novembro. O preenchimento de declaração de existência de estudantes habilitados para a avaliação prática deve ser feito até o dia 15 de novembro. Esse também é o prazo para o cadastro de orientadores e supervisores de estágio, o preenchimento dos dados pessoais dos super-



visores de estágio e a inscrição de estudantes habilitados para a avaliação prática. O Questionário do Estudante deve ser preenchido até 23 de novembro. Já o preenchimento do Questionário de avaliação prática pelo estudante pode ser feito até 3 de dezembro. A capacitação para supervisores e orientadores de estágio sobre a avaliação prática deve ser feita até 29 de novembro.

O Inep aplicará as provas teóricas do Enade 2024 no dia 24 de novembro. Serão avaliadas as licenciaturas das áreas de artes visuais; ciências biológicas; ciências sociais; computação; educação física; filosofia; física; geografia; história; letras (inglês); letras (português); letras (português e espanhol); letras (português e inglês); matemática; música; pedagogia e química.



Trabalhadores com ensino superior **ganham mais** que o dobro de profissionais menos escolarizados. É o que mostra um estudo do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). No segundo trimestre de 2024, o ganho salarial de quem tinha o ensino superior completo era 126% maior do que de pessoas com ensino médio ou superior incompleto. Apesar da diferença ser grande, o número sofreu uma queda de 26 pontos percentuais em 12 anos. Em 2012, a disparidade alcançava 152%.



Os estudantes estão lendo e absorvendo mais os conteúdos de *e-books*. Isso é o que revela um levantamento da Minha Biblioteca, *streaming* de livros amplamente presente em instituições de ensino superior do país, além de escolas técnicas e empresas. A **pesquisa** apontou um aumento de 18% na qualidade de estudos na plataforma no primeiro semestre deste ano. A métrica é baseada no uso dos recursos de apoio ao estudo. Entre as ferramentas mais utilizadas, as anotações tiveram destaque.



O curso que **mais emprega** no Brasil é o de medicina. Um estudo da plataforma Workalove mostra que 92% dos profissionais formados estão no mercado de trabalho. A lista segue com as graduações de farmácia (80,4%); odontologia (78,8%); gestão da tecnologia da informação (78,4%); ciência da computação (76,7%) e medicina veterinária (76,6%). Por outro lado, os cursos com maior número de desempregados são história (31,6%); relações internacionais (29,4%); serviço social (28%) e radiologia (27,8%).

MERCADO

» O crescimento do número de estudantes matriculados em **cursos de medicina** desacelerou nos últimos anos. Os dados do Censup 2023 mostram que, entre 2021 e 2023, o aumento de matrículas oscilou de 9,7% para 8,5% ao ano. O percentual é o menor desde 2020. Medicina só apareceu no ranking dos 10 cursos com mais matrículas em 2019.

» Onda de consolidação redesenha **mercado** de faculdades de medicina.

» O *Bank of America* (BofA) acredita que **fusões e aquisições** são o melhor caminho para consolidação do setor de educação no país, especialmente no segmento de ensino presencial. Por outro lado, essa movimentação não deve acontecer no curto prazo, por causa das mudanças regulatórias e da alavancagem alta entre as companhias.

» Grandes grupos educacionais **concentram** seis em cada dez matrículas do país no ensino superior privado. A análise é da consultoria Hoper, com base em dados de 2022. A tendência de consolidação da educação superior particular começou no início dos anos 2000, mas se tornou mais intensa a partir de 2015.

Seres altera calendário regulatório 2024

O Brasil tem o maior número de instituições de ensino superior entre as melhores da América Latina e do Caribe, dentre um total de 23 países avaliados. Isso foi o que apontou o *QS Latin America & The Caribbean Ranking 2025*. Das 437 instituições classificadas, 96 são brasileiras (22%).

O país também lidera o topo da lista, com quatro das dez primeiras instituições indicadas: Universidade de São Paulo (USP) em primeiro lugar; Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em terceiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em quinto; e

Universidade Estadual Paulista (Unesp) em oitavo.

O ranking é organizado pela consultoria britânica *QS Quacquarelli Symonds*. Em sua 14ª edição, o estudo também deu destaque ao México, com 63 instituições de ensino superior ranqueadas, e à Colômbia, com 61.

O levantamento considera os seguintes requisitos: reputação acadêmica; reputação com o empregador; relação de professores por aluno; docentes com doutorado; rede internacional de pesquisa; citações por artigo; artigos por docente; e impacto na web.

MEC publica edital para as vagas remanescentes do Fies

A Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação tornou público o **Edital 28** , que trata sobre o cronograma e demais procedimentos relativos ao processo de oferta de vagas remanescentes do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) referente ao segundo semestre deste ano.

De acordo com o edital, a mantenedora que desejar que suas instituições de ensino superior participem do processo de oferta das vagas remanescentes do Fies deverá, obrigatoriamente, preencher as informações requeridas para cada curso, turno e local de oferta, por meio do **Sistema Informatizado do Fies** (Sisfies), no módulo FiesOferta. O prazo segue até o dia 6 de novembro.

Somente as instituições com

termo de adesão ao Fies e ao Fundo Garantidor do Fies (FG-Fies) válidos ficam habilitadas a assinar o termo de participação no processo de oferta e ocupação de vagas remanescentes. Após o MEC consolidar a oferta das vagas por cada instituição participante, será publicado outro edital, que definirá o cronograma de inscrição dos candidatos e as demais regras para participação na próxima edição do Fies.



EXPEDIENTE

Presidente: Moses Rodrigues | Vice-presidente: Ricardo Benedito de Oliveira | Diretor administrativo: Alexandre José Braga Chaddad | Diretor Técnico: Fernando Passos | Conselho de Administração: Gervásio Meneses de Oliveira e Getúlio Américo Moreira Lopes | Conselho Fiscal: Jouberto Uchôa de Mendonça Júnior, Clóvis Fecury e Arleide Costa de Oliveira Braga | Secretária-executiva: Priscila Panielis | Jornalista Responsável: Dulce Mesquita (DRT 4425/PE).